



AValiação PRÉ-CLÍNICA DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DE *Chenopodium retusum*: ÊNFASE AO EFEITO ANTINOCICEPTIVO

De Bortoli C. C.^{1*}; Medeiros G^{1.}; De Souza M. M.^{1,2.}; Gonçalves A. E.^{2.}; Farias I.^{2.}; Da Silva Bitencourtt, C. M.^{3.}

¹ Curso de graduação em Medicina, UNIVALI, SC, Brasil.

*cleanacaramoridebortoli@hotmail.com

² Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, UNIVALI, SC, Brasil.

³ Departamento de Farmacognosia da UFSC, SC, Brasil.

Introdução: A dor é um mecanismo biológico de alarme que o sistema nervoso Central (SNC) utiliza para sinalizar um processo de agressão ao organismo com risco para a sua integridade física. Trata-se de uma queixa prevalente em ambulatorios (de 98% dos pacientes atendidos na reumatologia); além disso, estima-se que a prevalência de dor crônica na população mundial varie de 7% a 40%. O tratamento da dor é diversificado, mas os analgésicos atuais possuem efeitos adversos consideráveis que comprometem seu uso. Nesse contexto, as plantas medicinais podem ser uma opção viável como alvos farmacológicos na terapêutica da dor. *Chenopodium retusum*, é uma espécie da América do Sul do sul do Brasil, com características fitoquímicas semelhantes a *C. ambrosioides* já validada farmacologicamente como analgésica e anti-inflamatória. O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito antinociceptivo de *C. retusum* em animais. **Métodos:** Foram utilizados camundongos Swiss fêmeas (25-30g) de 3 meses de idade oriundas do Biotério central da UNIVALI. Os animais foram separados em 5 grupos com N de 8 e tratados conforme os respectivos grupos: G1 - controle negativo (veículo), G2 - 50 mg/kg do extrato hidroalcoólico de *C. retusum* (EHCR), G3 - 150 mg/kg de EHCR, G4 - 300 mg/kg de EHCR e G5 - controle positivo (indometacina 10mg/kg ou morfina 5mg/kg). Os tratamentos foram realizados por via intraperitoneal e os animais testados 30 minutos após os mesmos. Os seguintes modelos de dor foram utilizados: teste do ácido acético (TAA), teste da formalina (TF) e teste da placa quente (TPQ). **Resultados:** No TAA, o tratamento dos animais com o EHCR nas doses de 50, 150 e 300 mg/kg, reduziu estatisticamente o número de contorções abdominais ($p < 0,001$). No TF, o tratamento dos animais com o EHCR nas doses de 50, 150 e 300 mg/kg, reduziu estatisticamente o tempo que os animais permaneceram lambendo suas patas nos primeiros 5 minutos ($p < 0,01$); e EHCR 50mg/kg ($p < 0,01$); e EHCR 150 e 300 mg/kg ($p < 0,001$), nos 15 últimos minutos dos 30 minutos totais do teste. No TPQ, o tratamento dos animais com o EHCR apenas as doses de 150 e 300 mg/kg, reduziram estatisticamente o tempo em segundos que cada um levou para lamber, levantar ou morder as patas dianteiras ou traseiras ($p < 0,05$). **Conclusão:** Os resultados preliminares nos permitem concluir que o EHCR exibe provável efeito antinociceptivo validando em parte o uso de *Chenopodium retusum* no manejo da dor. Estudos



**I SIMPÓSIO INTERNACIONAL
EM INVESTIGAÇÕES
QUÍMICO-FARMACÊUTICAS**


UNIVALI
Itajaí, Santa Catarina, Brasil
11 a 12 de dezembro de 2017

posteriores são necessários para a determinação dos fitoconstituintes responsáveis pela ação analgésica bem como o mecanismo de ação dos mesmos.

Agradecimentos: UNIVALI.

Aprovado pelo CEUA/UNIVALI - parecer número 013/17.